

OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS NA VIDA DO INDIVÍDUO NEGRO NA SOCIEDADE RACISTA

THE PSYCHOLOGICAL IMPACTS ON THE LIFE OF THE BLACK INDIVIDUAL IN THE RACIST SOCIETY

Aline Cristine S. N. de Oliveira¹

Larissa Mara de Oliveira²

Sarah Moreira Fonseca³

Sávio Junio da Silva⁴

Vitor Garcia Morgado⁵

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a partir de um referencial bibliográfico os impactos psicológicos na vida da pessoa negra inserida na sociedade racista, adentrando na história da escravidão, os tipos de racismos existentes e os tipos de violências. Ao final da pesquisa, o conhecimento adquirido foi compartilhado na rede social Instagram com o intuito de que o maior número possível de pessoas tenha acesso.

PALAVRAS-CHAVE: Impactos psicológicos; Racismo; Sociedade;

ABSTRACT

This article aims to analyze from a bibliographical reference the psychological impacts on the life of the black person inserted in the racist society, entering the history of slavery, the types of existing racism and the types of violences. At the end of the research, the acquired knowledge was shared on the social network Instagram in order to allow as many people as possible to have access.

KEYWORDS: SUMMARY: Psychological impacts; Racism; Society;

¹Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade de Pará de Minas (FAPAM).

²Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade de Pará de Minas (FAPAM).

³Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade de Pará de Minas (FAPAM).

⁴Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade de Pará de Minas (FAPAM).

⁵Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade de Pará de Minas (FAPAM).

1 INTRODUÇÃO

O Brasil foi o maior país escravista da modernidade, sendo a última nação das Américas a abolir a escravização. Os negros eram considerados propriedades de outros seres humanos e tinham condições precárias de vida, como o sofrimento físico e psicológico. No entanto, apesar de ter mais de 134 anos que Princesa Isabel assinou a Lei Áurea que em tese daria fim à escravidão, muitos negros ainda são submetidos uma vida análoga à escravidão.

Segundo o presidente do CFP, Rogério Giannini, “o racismo tem sido uma ideologia que opera poderosamente na sociedade como motor de desigualdades que engendram as precárias condições de existência do povo negro”. Diante disso, para se falar sobre o racismo é necessário que se fale também sobre as desigualdades sociais, os impactos que causam na saúde mental dos indivíduos afetados, entender os tipos de racismos e a importância do psicólogo na luta antirracista.

O presente projeto foi elaborado com o objetivo de exemplificar e debater sobre as possíveis formas de racismo (institucional, interpessoal e pessoal) e os impactos psicológicos causados por esse tipo de violência

2 METODOLOGIA

Para a confecção do artigo, utilizou-se como referencial teórico artigos, livros e demais materiais para fonte de consulta. A principal base do projeto é a análise do livro “Relações Raciais: Referências técnicas para a atuação de psicólogos” elaborado pelo Conselho Federal de Psicologia e análise do livro “O Pequeno Manual Antirracista” de Djamila Ribeiro.

Para divulgação do tema para a sociedade, foi criada uma conta na rede social Instagram (@violenciaracial) para divulgar todas as informações a respeito da temática, utilizando de mecanismos como stories, publicações no feed, entre outros.

3 DESENVOLVIMENTO

Nota-se que os escravos eram vistos apenas como objetos, onde seriam utilizados como mão de obra na época ou serem trocados/vendidos. Além da exploração física, eles precisavam lidar com a violência psicológica por serem obrigados a viver em condições precárias, ouvindo diariamente ofensas de seus senhores. Como uma forma de sanar as violências sofridas, os negros começaram a revidar e planejar fugas que algumas vezes eram bem sucedidas. Com isso, instalou-se na época o medo que eles dominariam

as terras e a elite, o que contribuiu para que a importação de negros e as teorias racistas fossem completamente descartadas.

O racismo é uma forma de discriminação ainda muito praticada e em muitas vezes não há a punição necessária para os autores de tal ato, diante disso, torna-se imprescindível entender os impactos psicológicos na vida do indivíduo negro na sociedade racista.

Pode-se observar que o racismo afeta o indivíduo desde seu nascimento e quando essas crianças são inseridas no ambiente escolar é muito comum a prática de discriminação racial. O estudante negro sofre bullying por não se enquadrar no padrão imposto pela sociedade, nesse sentido, as crianças acabam reproduzindo essas ideias racistas.

Em nossa sociedade, a experiência da escola, normalmente tem sido traumática para as crianças negras. Sendo a escola vista como um instrumento de reprodução das relações sociais, procura manter a superioridade do branco e a inferioridade do negro. (DIAS, p.10, 2014)

Estudantes que sofrem bullying possuem mais chances de adquirir problemas de ansiedade, autoestima e até se tornarem futuros agressores e praticantes da prática do bullying (MORAES; SIMON, 2010). De acordo com Rolim (2008), essa prática produz vergonha na vítima e lhe faz crer que existe algo de errado com ela.

De acordo com Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, a análise das consequências e traumas causados pelo preconceito possibilitaram aos psicólogos elaborar procedimentos para atender casos de racismo e saúde mental. Principalmente nas questões que envolvem a sua autoestima, o grande número de vítimas que procuram os centros de tratamentos e acolhimentos reflete a realidade da violência às pessoas. Entre as consequências que costumam acontecer nesses traumas, estão: transtornos mentais, ansiedade, baixa autoestima, fobia, estresse, depressão e complexo de inferioridade.

A mudança da sociedade não se faz apenas com denúncias ou com o repúdio moral do racismo: depende, antes de tudo, da tomada de posturas e da adoção de práticas antirracistas. (ALMEIDA, 2019).

3.1 OS TIPOS DE RACISMO

3.1.1 Racismo Institucional:

São às prioridades e escolhas de gestão que privilegiam ou negligenciam determinados aspectos, infligindo condições desfavoráveis de vida à população negra e indígena e/ou corroborando o imaginário social acerca de inferioridade dessa população, e, na contramão, atua como principal alavanca social para os brancos.

A prática de racismo institucional pode ser considerada a principal responsável pelas violações de direitos dos grupos raciais subalternizados. Efetivada em estruturas públicas e privadas do país, essa prática é marcada pelo tratamento diferenciado, desigual.

Em síntese o Racismo institucional é a prática de uma organização, seja empresa, grupo, associação ou instituição pública, em não prover um serviço para uma determinada pessoa devido à sua cor, cultura ou origem étnica. Ele também pode se manifestar por meio de normas, práticas e comportamentos discriminatórios adotados no cotidiano do trabalho, como resultado de preconceitos.

Concernente ao sistema prisional, diferentemente de outras políticas públicas, nesse caso, em vez de escassez, há excesso: negros (as) são excessiva e brutalmente perseguidos pela polícia, sobretudo os homens. São eles os principais presos do Brasil, são encarcerados sem que tenham feito algo que efetivamente justifiquem o aprisionamento, estão nessa condição pelo simples fato de serem (em sua maioria) pessoas negras e pobres. Trata-se, assim, de racismo e classicismo.

3.1.2 Racismo Interpessoal ou inter subjetivo:

A dimensão do racismo interpessoal versa sobre os processos de desigualdade política com base na raça/cor que ocorrem entre os sujeitos em interação.

Inclui, por exemplo, as relações que acontecem no interior das organizações, as quais envolvem gestores e profissionais, profissionais e usuários, entre os próprios profissionais e entre os próprios usuários; assim como os laços estabelecidos entre familiares, casais, amigos, colegas ou, quem sabe, entre inimigos.

3.1.3 Racismo Pessoal ou Internalizado:

Estes modelos de pensar e agir de cunho racista estão postos na sociedade de maneira convencional, de modo que negros por coerção e brancos por benefícios

interiorizam-nos e apresentam, muitas vezes, condutas que alimentam no imaginário social a representação de superioridade e inferioridade entre as raças.

Para Ansara (2008), o sentimento de pertença ao grupo racial negro permite ao negro a construção de uma identidade pessoal e coletiva saudável, estimulante de laços e coesão, instigante de perspectiva positiva em relação a sua própria capacidade. Dessa forma, entende-se que a identidade pessoal e a identidade coletiva negra pautada em valoração positiva, contribuem para o aumento da autoconfiança, da autoestima e do potencial da sociedade como um todo.

4 RELATO DE VIVÊNCIAS

Quando iniciamos as pesquisas para elaborar o projeto imaginamos que seria um desafio impactar a sociedade com as postagens relacionadas ao tema “Violência Racial”, visto que ainda vivemos em uma sociedade racista e que pouco se compromete com a promoção de igualdade e equidade entre seus membros.

Decidimos criar uma página no Instagram por ser uma das redes sociais mais acessadas no mundo todo, onde poderíamos levar nosso tema para muitos lugares.

A conta “@violenciaracial” conta hoje com 60 seguidores, que curtiram e compartilharam nossas postagens com os demais colegas. No entanto, para atrair mais visualizações e atenção para as postagens, foram espalhados folders com o tema e o QR Code / Link da página na Faculdade e nos locais de trabalho dos integrantes do grupo.

Gostamos muito de elaborar o projeto. Além de utilizar as pesquisas para conhecermos mais sobre a história da escravidão, os tipos de violência e os impactos causados na vida do indivíduo negro, conseguimos divulgar um tema tão importante.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

Conselho Federal de Psicologia. (2017). **Relações raciais:** referências técnicas para atuação de psicólogos/os. Brasília: CFP, 2017. 147 p.

Da Silva, M. **"Racismo e os efeitos na saúde mental."** Recuperado de: <http://www.mulheresnegras.org/doc/livro%20ledu/129-132MariaLucia.pdf> (2004).

“Racismo e saúde emocional: como o trauma afeta as vítimas”. **TJDFT -Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios** . Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/informacoes/programas-projetos-e-aco/es/pro-vida/dicas-de-saude/pilulas-de-saude/racismo-e-saude-emocional-como-o-trauma-afeta-as-vitimas> >.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. 1ª Edição. Companhia das Letras.

ANEXOS

Perfil no Instagram: @violenciaracial:



Apresentação do tema, dos discentes e divulgação do perfil:

